

<sup>b</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil

<sup>c</sup> Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O vírus A da hepatite (VHA) é um Picornaviridae, do gênero Hepatovirus. A Hepatite A é uma doença inflamatória do fígado e sua contaminação é, geralmente, por via fecal-oral em condições de saneamento e higiene precários. Então, a vacinação de Hepatite A, segundo o Programa Nacional de Imunização (PNI), deve ser realizada aos 15 meses de idade. Entretanto, em resposta à pandemia do SARS-CoV-2, o Brasil instaurou políticas de isolamento social, a partir da Lei No 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e muitos recursos da área da saúde foram concentrados para a contenção do vírus. Dessa forma, o acesso aos serviços de saúde pública nesse ano foi mais desafiador e o calendário vacinal pode não ter sido cumprido. O objetivo é analisar o impacto da pandemia do COVID-19 na PNI da vacina de Hepatite A em crianças de 1 ano, no Nordeste brasileiro no ano de 2020.

**Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), sobre a imunização de Hepatite A no Nordeste brasileiro. Os critérios de elegibilidade foram: Período (2016 a 2020), Doses Aplicadas, Faixa Etária (1 ano), Região (Nordeste) e Imunobiológicos (Hepatite A).

**Resultados:** O total de doses aplicadas de Hepatite A no Nordeste em crianças de 1 ano em 2020 foi 571.280, o que representa a menor aplicação anual de imunizantes entre os anos estudados, cerca de 15% a menos do que o ano anterior de 2019, em que 671.741 doses foram aplicadas. O ano com mais doses aplicadas foi 2017 com 691.607. A média de doses aplicadas no período de 2016 a 2020 é de 631.426,8. Dos 5 anos analisados, Sergipe em 2020 teve menos doses aplicadas (22.439), sendo que a sua média é de 25.651,6. O Estado com mais doses aplicadas foi a Bahia, em 2017, com 157.554, porém, em 2020 teve 138.088. A mediana equivale a 636.216 e o total de doses aplicadas nessa Região em 5 anos foi de 3.157.134.

**Conclusão:** No ano de 2020, menos crianças de 1 ano foram vacinadas para a Hepatite A no Nordeste. Por análise ponderativa, deve-se considerar alarmante, pois as crianças não imunizadas podem ser expostas ao VHA e futuramente contraírem uma doença evitável. Portanto, as campanhas de imunização devem ser reorganizadas em tempo de pandemia, respeitando o calendário vacinal vigente, contendo novos surtos. As limitações encontradas foram quanto aos dados subnotificados do sistema.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101876>

EP 141

#### SITUAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM MULHERES VIVENDO COM HIV EM SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA, SALVADOR- BAHIA

Ana Gabriela Travassos <sup>a</sup>,  
Carla Santos Almeida <sup>a</sup>,

Thayana Victoria Santos Silva <sup>a</sup>,  
Fernanda Ribeiro de Jesus <sup>a</sup>,  
Alicia Kerly da Silva Andrade <sup>a</sup>,  
Ludimila Santana de Almeida <sup>a</sup>,  
Fernanda Pantaleão Souza <sup>a</sup>,  
Fabiana Mira Magalhães Palmeira de Olinda <sup>a</sup>,  
Jorge Alexandre Santos Costa <sup>a</sup>,  
Carine Pacheco Alexandre <sup>a</sup>,  
Mariângela Freitas da Silveira <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB),  
Salvador, BA, Brasil

<sup>b</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE),  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS,  
Brasil

**Introdução:** O vírus HPV é o principal agente etiológico do câncer de colo do útero. Estudos apontam que este agravo acomete cinco vezes mais as mulheres vivendo com HIV (MVHIV) que a população geral. Desde 2015, o Ministério da saúde definiu as MVHIV de 9 a 26 anos como população alvo para a vacina quadrivalente contra o HPV composta dos tipos 6, 11, 16 e 18. Em março de 2021, a faixa etária desta população foi ampliada até os 45 anos. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de vacinação para o HPV em MVHIV que participaram de projeto para avaliar a aceitabilidade da auto-coleta para genotipagem do HPV.

**Metodologia:** Estudo de corte transversal, descritivo, em andamento, sendo realizado em serviço de atenção especializada na assistência às pessoas vivendo com HIV em Salvador, Bahia. As mulheres foram convidadas, através de equipe capacitada, a participar do estudo durante a espera para atendimento por infectologista ou outras especialidades e, ainda, para retirada de antirretrovirais. Após assinar TCLE, realizaram a auto-coleta com dispositivo apropriado e foram entrevistadas por componente da equipe. Esses dados foram digitados em banco de dados e analisados estatisticamente através do software SPSS 20.0.

**Resultados:** Foram entrevistadas 140 mulheres vivendo com HIV até o momento, a média de idade foi  $41 \pm 10,46$  anos. Sobre a vacinação contra o HPV, 31 (22,1%) não sabem informar se receberam essa vacina. Entre as 109 MVHIV que souberam informar, 79 (72,5%) não receberam a vacina para o HPV e 30 (27,5%) receberam pelo menos 1 dose da vacina quadrivalente. Apenas 4 (13,3%) informaram terem feito a vacinação completa.

**Conclusão:** A vacinação contra o HPV é estratégia fundamental para a prevenção do câncer do colo do útero. O acesso a esta vacina para as mulheres vivendo com o HIV ainda é uma lacuna no cuidado à saúde desta população. A orientação e a prescrição precisam ser implementadas de forma sistemática, com a sensibilização e atualização dos profissionais de saúde quanto às mudanças no Programa Nacional de Imunizações (PNI).

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101877>